



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO III “OSMAR DE AQUINO”  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**MARIA DAS GRAÇAS DE MOURA SANTIAGO**

**AVALIAÇÃO E LUDICIDADE NA PRÉ-ESCOLA**

**GUARABIRA - PB  
2021**

MARIA DAS GRAÇAS DE MOURA SANTIAGO

AVALIAÇÃO E LUDICIDADE NA PRÉ-ESCOLA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

**Orientador:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rita de Cassia da Rocha Cavalcante.

**GUARABIRA - PB  
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S235a Santiago, Maria Das Gracias de Moura.  
Avaliação e ludicidade na Pré-Escola [manuscrito] / Maria Das Gracias de Moura Santiago. - 2021.  
25 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2021.

"Orientação : Profa. Dra. Rita de Cassia Rocha Cavalcante, Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."

1. Avaliação. 2. Educação infantil. 3. Pré-escola. 4. Ludicidade. I. Título

21. ed. CDD 372.24

MARIA DAS GRAÇAS DE MOURA SANTIAGO

AVALIAÇÃO E LUDICIDADE NA PRÉ-ESCOLA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC: Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Área de concentração: Educação infantil

Aprovada em: 23/08/2021.

**BANCA EXAMINADORA**



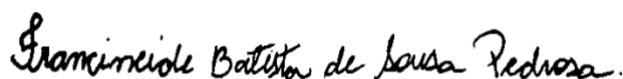
---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rita de Cassia da Rocha Cavalcante (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof.<sup>a</sup> M<sup>a</sup> Sheila Gomes de Melo  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof.<sup>a</sup> M<sup>a</sup> Francineide Batista de Sousa Pedrosa  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este estudo, primeiramente ao meu Deus, aos meus pais e ao meu esposo pelo apoio e companheirismo.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu Deus, por me dar forças e sabedoria para conquistar os meus objetivos;

Ao meu pai Pedro Alves e minha mãe Giselda Rosa, pelas orações diárias e pelo que representam na minha trajetória de vida;

Ao meu esposo, Marcelo da Costa, por todo incentivo desde o início dessa caminhada, pelo companheirismo e por estar ao meu lado em todos os momentos;

Aos meus filhos, Gustavo de Moura e Milena de Moura, que são meus maiores incentivadores, a buscar qualificação profissional;

A minha orientadora, Rita de Cassia da Rocha Cavalcante, pela dedicação, pelo incentivo, pela paciência e orientações necessárias para este trabalho;

As minhas colegas do curso Larissa da Silva Pontes de Paiva e Patrícia Rodrigues Francisco que fizeram parte da pesquisa deste trabalho;

A minha amiga Jocielle Paulino Silva, pela paciência de tirar minhas dúvidas quando precisava, pelo carinho e pelos ensinamentos;

Enfim, a todos os professores do Curso de Pedagogia da UEPB, que fizeram parte da minha trajetória acadêmica.

Através do contato com seu próprio corpo, com as coisas do seu ambiente, bem como através da interação com outras crianças e adultos, as crianças vão desenvolvendo a capacidade afetiva, a sensibilidade, e a autoestima, o raciocínio, o pensamento e a linguagem. A articulação entre os diferentes níveis de desenvolvimento (motor, afetivo e cognitivo) não se dá de forma isolada, mas sim de forma simultânea e integrada (CRAIDY; KAERCHER, 2001, p. 27).

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –	Formação inicial.....	18
Tabela 2 –	Formação acadêmica .....	19
Tabela 3 –	Número de aluno por turma .....	19
Tabela 4 –	Modelo avaliativo adotado pelas docentes .....	20
Tabela 5 –	Atividades avaliativas .....	21
Tabela 6 –	Atividades lúdicas nas avaliações .....	23



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BNCC	Base Nacional Curricular Comum
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação infantil
EI	Educação infantil
LDB	Lei das Diretrizes e Bases da Educação
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação infantil

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>15</b>
<b>3</b>	<b>MÉTODOS E PROCEDIMENTOS.....</b>	<b>17</b>
<b>3.1</b>	<b>Tipo de pesquisa e coleta dos dados .....</b>	<b>17</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>18</b>
<b>4.1</b>	<b>Perfil dos profissionais entrevistados atuantes na educação infantil (EI) ...</b>	<b>18</b>
<b>4.2</b>	<b>Avaliação dos educandos .....</b>	<b>20</b>
<b>4.3</b>	<b>Atividades que fazem parte da avaliação .....</b>	<b>21</b>
<b>4.4</b>	<b>A ludicidade no processo avaliativo da criança .....</b>	<b>22</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>24</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>25</b>
	<b>APÊNDICE A – MODELO DE ENTREVISTA APLICADO ÀS PROFESSORAS.....</b>	<b>27</b>

## AVALIAÇÃO E LUDICIDADE NA PRÉ-ESCOLA

SANTIAGO, Maria das Graças de Moura <sup>\*1</sup>**RESUMO**

O presente estudo acadêmico traz como temática a prática avaliativa e ludicidade na pré-escola. A escolha do tema surgiu da necessidade de compreender melhor a importância que assume a ludicidade no modelo atual de avaliação utilizado pelos docentes para avaliar os alunos nos anos finais da Educação infantil. A ação avaliativa permite ao professor conhecer as experiências escolares do educado, favorecendo assim um processo de ensino-aprendizagem gradual e contínuo. O objetivo geral deste estudo foi analisar a avaliação da aprendizagem e a ludicidade na pré-escola a partir da ação docente. Como base teórica, foram consultados os seguintes autores: Craidy e Kaercher (2001), Moyles (2006), Oliveira (2010), Hoffmann (2012), Silva (2014). Para concretização deste estudo foi realizada uma investigação de campo de cunho qualitativo em duas escolas da rede pública do município de Guarabira – PB, tendo com procedimento de coleta de dados uma entrevista aplicada a quatro professoras e a observação direta e sistemática das aulas ministradas na pré-escola. Os resultados revelam que a avaliação quando é bem empregada contribui significativamente para o trabalho docente e o desempenho das crianças. A ludicidade permite que as crianças tenham um desenvolvimento saudável e proveitoso, sendo esse, um processo contínuo que requer estudo e qualificação dos docentes.

**Palavras-chave:** Avaliação. Educação infantil. Pré-escola. Ludicidade.

---

<sup>1</sup> Aluna do Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade da Paraíba – Campus III. E-mail: maria.santiago@aluno.uepb.edu.br

## **ABSTRACT**

This academic study brings as its theme the evaluative practice and playfulness in preschool. The choice of the theme comes from the need to better understand the importance of playfulness in the current assessment model used by teachers to assess students in the final years of early childhood education. The evaluative action allows the teacher to know the school's experiences of the educated, thus favoring a gradual and continuous teaching-learning process. The general objective of this study was to analyze the evaluation of learning and playfulness in preschool from the teaching action. As a theoretical basis, the following authors were consulted: Craidy e kaercher (2001), Moyles (2006), Oliveira (2010), Hoffmann (2012), Silva (2014). To carry out this study, a qualitative field investigation was carried out in two public schools in the Guarabira-PB City, having as a data collection procedure an interview applied to four teachers and direct and systematic observation of the classes taught in the preschool. The results reveal that the evaluation when it is well used contributes significantly to the teaching work and the children's performance. Playfulness allows children to have a healthy and fruitful development, and it is a continuous process that requires study and qualification of teachers.

**Keywords:** Evaluation, Early Childhood Education, Preschool, Playfulness.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho<sup>2</sup> de conclusão do curso tem o intuito de detalhar com fins de análise o processo de avaliação na educação infantil (EI) em duas escolas da rede pública do município de Guarabira – PB. O trabalho foi desenvolvido através de observação direta e sistemática da sala de aula e teve como instrumento de pesquisa a entrevista que foi realizada com quatro professoras atuantes em turmas da pré-escola - pré-II.

A escolha pelo tema se deu através da necessidade de compreender com mais profundidade como acontece à avaliação nos anos finais da educação infantil, buscando entender o que move o ensino em turmas do pré-II, tendo em vista que esta é a última etapa da EI responsável por preparar as crianças para ingressarem no ensino fundamental I.

É durante a pré-escola, a última das etapas da criança na educação infantil, em que se têm a maior preocupação que ela desenvolva habilidades, que se socialize, domine movimentos e emoções, ou seja, que se desenvolva integralmente. A educação infantil (EI) é importante na vida da criança, pois é a fase em que estará sendo preparada para os anos escolares seguintes, e para isso é essencial que ela seja para a criança um processo de aprendizagem agradável e prazerosa, exigindo dos professores formação profissional sólida e adequada, pesquisa, dedicação e valorização social.

Um dos grandes debates voltados à área da educação infantil diz respeito a avaliação da aprendizagem promovida pelo professor da pré-escola. Encontra-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação infantil (DCNEI) desde 2009, que o processo avaliativo não deve ter valor seletivo, promoção ou classificação, mas de direcionar a avaliação no sentido de buscar entender quem são os alunos.

No entanto, o que parece passar despercebido e, a atualidade ainda é uma dificuldade no processo avaliativo, é a importância de levar em consideração o interesse dos alunos e as suas necessidades particulares durante cada etapa do ensino.

A avaliação da aprendizagem é processo com significado, pontos positivos e negativos a formação e ao desenvolvimento da criança, contribuindo para formar o perfil do aluno que ficará marcado para toda a sua vida, e isto implica no exercício de uma avaliação atenciosa e cuidadosa que não pode estar atrelada ao *ensino bancário*<sup>3</sup> e ao modelo de avaliação somativa.

Diante do exposto, surgem os seguintes questionamentos: Qual a importância da avaliação na educação infantil? Quais instrumentos são utilizados para avaliar o aluno nesta etapa de ensino? Como a avaliação contribui para o processo de ensino-aprendizagem nos anos finais da educação infantil?

A avaliação é fundamental no processo de ensino-aprendizagem, auxiliando os professores a fazerem uso de instrumentos que respeitem cada criança, sendo uma ação complexa que exige da escola um olhar minucioso.

É de suma importância entender que somos seres inacabados, assim como ressalta Freire (1996) que estamos a todo instante adquirindo novos conhecimentos. Nesse sentido, é fundamental a avaliação formativa, que leva em consideração o processo, cabendo ao

---

<sup>2</sup> Esta pesquisa teve início em 2019, no componente curricular de Pesquisa em Educação I e II, da UEPB, Campus III, sendo realizada inicialmente por: Larissa da Silva Pontes de Paiva, Patrícia Rodrigues Francisco, e por mim, Maria das Graças de Moura Santiago. Em 2021, de forma individual, eu retomei a pesquisa alterando alguns itens do estudo. Além disso, nesse segundo momento do estudo que se deu num ano atípico, em que as escolas públicas tiveram que parar as atividades presenciais por conta da pandemia causada pelo novo coronavírus (COVID-19).

<sup>3</sup> Segundo Freire (1987) é aquele ensino em que o professor vê o aluno como um banco, no qual se deposita o conhecimento.

professor acompanhar o desenvolvimento integral da criança, interpretando os resultados alcançados, entre outros aspectos.

A concepção de ensino e aprendizagem do professor também influencia no desempenho escolar. O processo de ensino-aprendizagem adequado acontece paulatinamente, de forma contínua, além de fazer *jus* aos direitos da criança, o que requer a ludicidade presente em práticas pedagógicas diversas, com jogos e brincadeiras, especialmente nos anos iniciais, numa tentativa de superação do modelo de ensino tradicional, sobretudo na primeira etapa da educação básica, a educação infantil.

Na pré-escola se estimula a ludicidade e se busca trabalhar o indivíduo para uma aprendizagem significativa, envolvendo o momento lúdico que na prática é um elemento indissociável no processo educativo que possibilita ao professor, planejar as atividades que gerem avanços no desenvolvimento por completo das crianças.

Os jogos e as brincadeiras, contudo, é algo intrínseco aos seres humanos, independentes do público, seja ele criança, jovem ou adulto, ambas as práticas se fazem presente em simples ações livres e espontâneas do dia a dia. Embora, durante muito tempo, os mesmos tenham sido encarados como algo fútil, assumindo como única função à distração e o entretenimento.

Ao longo do tempo, essa concepção foi sendo desconstruída e os jogos e as brincadeiras passaram a ser práticas reconhecidas em nossa sociedade, contribuindo inclusive, para a aprendizagem escolar. Entretanto, seu uso em sala de aula ainda é escasso e por vezes, alvo de críticas, preconceitos, estranhamentos e até rejeição.

Levar em consideração os jogos e as brincadeiras de forma didático-pedagógica tem sido uma tarefa difícil para o professor, pois não basta a este ter boas intenções e disponibilidade de tempo, é necessária uma boa formação pedagógica que lhe permita criatividade, organização de tempo e espaço.

Alguns estudos ressaltam que a ausência de atividades lúdicas durante o desenvolvimento inicial da criança pode trazer prejuízos em seu interesse em estudar tanto no dado momento quanto futuramente, traduzindo-se geralmente na falta de sentido em ir à escola e na ideia de escola enquanto um lugar entediante (Craidy e Kaercher, 2001; Moyles, 2006; Oliveira, 2010; Hoffmann, 2012; Silva, 2014). Essa ideia também se encontra presente em vários documentos oficiais consultados como: RCNEI (1998), DCNEI (2010) e BNCC (2018) entre outros.

Com isso, o objetivo geral desta pesquisa foi analisar a avaliação da aprendizagem e ludicidade na pré-escola a partir da ação docente. Para alcançar o objetivo geral, foram elaborados os seguintes objetivos específicos: a) Identificar os métodos e procedimentos utilizados pelos professores para avaliar os educandos da pré-escola; b) Discutir a inserção e as contribuições dos jogos e brincadeiras no processo de ensino-aprendizagem; c) Verificar a concepção dos educadores da pré-escola quanto à avaliação e ludicidade a partir de sua prática no processo de ensino-aprendizagem.

Este trabalho foi dividido em cinco partes, a saber: a introdução, em que se apresenta a justificativa do estudo, o objetivo geral e os específicos, local da pesquisa, participantes e o objeto de estudo. Em seguida, situa-se o referencial teórico, apresentando a concepção de alguns autores a respeito da avaliação na educação infantil e as contribuições do lúdico no desenvolvimento das crianças. terceira parte apresenta como se desenvolveu a análise dos dados e os sujeitos da pesquisa e logo após são colocados os resultados e discussões sobre as práticas avaliativas desenvolvidas no último ano da educação infantil, destacando as perspectivas dos educadores quanto à ludicidade no processo de ensino-aprendizagem. E por fim, são trazidas as considerações finais do trabalho.

Diante do exposto, esse trabalho trata sobre avaliação e ludicidade em sala de aula e as suas contribuições para a educação infantil, especialmente nos anos finais, pois a forma pela

qual é encarada provoca mudanças diretamente na cultura da comunidade escolar, refletindo significativamente no modelo de ensino adotado pela gestão escolar, na metodologia de ensino do professor, na construção de opinião dos pais e/ou responsáveis pelas crianças e principalmente, no próprio interesse da criança em aprender.

Esta pesquisa intenciona contribuir com a comunidade acadêmica, de forma a possibilitar a reflexão de como o uso de jogos e brincadeiras ajudam a promover o desenvolvimento da criança na educação infantil.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O processo avaliativo é fundamental na instituição escolar posto que, o professor por meio da avaliação percebe a experiência escolar da criança, podendo prevenir, ajustar ou reconfigurar caminhos para dar significados à aprendizagem. Segundo Hoffmann (2012, p. 13), “avaliar não é julgar, mas acompanha um percurso de vida da criança, durante o qual ocorrem mudanças em múltiplas dimensões com a intenção de favorecer o máximo possível seu desenvolvimento”.

Na educação infantil, o termo avaliar, não tem objetivo promocional ou classificatório, mas avaliar se refere ao desenvolvimento integral da criança. Neste sentido, busca-se saber se o que ocorre no processo de aprendizagem está de acordo com o esperado, ou seja, dentro dos padrões previstos para essa modalidade de ensino que se distingue das demais pelas especificidades do seu público-alvo.

Convém lembrar, que “a partir da modificação introduzida na LDB em 2006, que antecipou o acesso ao Ensino Fundamental para 06 anos de idade, a Educação infantil passa a atender a faixa etária de Zero a 5 anos” (BRASIL, BNCC, 2018, p. 35). Ainda de acordo com o documento:

[...] as DCNEI, em seu artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa de Educação Básica são as interações e as brincadeiras, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagem, desenvolvimento e socialização (*idem, ibidem*, 2018, p.37).

A aprendizagem na educação infantil através do lúdico, com destaque para as brincadeiras e suas contribuições no cotidiano escolar, com acompanhamentos adequados, poderá favorecer o desenvolvimento das múltiplas dimensões das crianças. Desta forma, no que diz respeito aos campos de experiências o documento aponta os objetivos de aprendizagem e o desenvolvimento que deveria assegurar os direitos das crianças a conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se.

Para Moyles (2006, p. 49), no que diz respeito ao brincar:

Especialistas em educação vêem o brincar, especialmente o imaginário, como tendo um papel crucial no desenvolvimento de capacidades como soluções de problemas, criatividade e flexibilidade nas crianças pequenas. Nós acreditamos que, por meio do brincar, as crianças podem praticar habilidades e vir a compreender o mundo que as cerca [...].

Para a criança a sua principal atividade no seu dia a dia é o brincar, portanto, as brincadeiras dão autonomia para elas tomarem suas próprias decisões e assim conhecerem o mundo a sua volta, desenvolvendo suas potencialidades. Neste sentido:

São justamente as regras das brincadeiras que fazem com que a criança se comporte de forma mais avançada do que aquela habitual para sua idade. Ao brincar de ônibus, por exemplo, exerce o papel de motorista. Para brincar conforme as regras tem que se esforçar para exibir um comportamento semelhante ao do motorista, o que a impulsiona para além do seu comportamento como criança. (OLIVEIRA, 2010, p. 69).

O lúdico em sala de aula deve possibilitar o desenvolvimento de determinadas áreas e promover a interação situações reais, desafiando a criança buscar soluções para as situações que se apresentam durante o brincar, posto que:

Os procedimentos regulares que ocorrem na escola – demonstração, instrução – são fundamentais na promoção do “bom ensino”. Isto é, a criança não tem condições de percorrer, sozinha, o caminho do aprendizado. A intervenção de outras pessoas – que, no caso específico da escola, são o professor e as demais crianças – é fundamental para a promoção do desenvolvimento do indivíduo. (*idem, ibidem*, 2010, p.64)

Neste sentido, é preciso que o professor de (EI) saiba construir bons procedimentos e instrumentos para avaliar as crianças. Para isto, deve-se buscar entender o que precisa ser observado, o que só poderá ser feito através do acompanhamento mais próximo possível do educando. Além de observar, cabe ao professor fazer registro dessas experiências para ter informações precisas sobre o desenvolvimento do seu aluno, suas dificuldades e seus avanços.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação infantil (2010), esse trabalho pode ser feito a partir da “utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.)” (BRASIL, DCNEI, 2010, p.29). Esses registros organizam e facilitam a forma de trabalho do professor, pois é sabido que assim como nos demais níveis de ensino da educação básica o docente procede ao preenchimento de documentos que ficarão disponíveis nas instituições como as cadernetas, onde ficarão registradas algumas anotações particulares ao estudante e o caderno de planejamento em que constará o trabalho didático-pedagógico previsto e realizado durante o ano. Fora isso, a avaliação por meio destes documentos também é crucial para “[...] permitir às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças [...]” (*idem, ibidem* 2010, p. 29).

Diante de tudo isso, sabemos que a infância de acordo com estudos da área da Psicologia envolve o desenvolvimento da criança que ocorre em etapas e no contato com novas experiências que lhes desafiem a sair de sua zona de conforto para avançar para um novo estágio cognitivo que lhe permitirá formar novas estruturas. Partindo dessa ideia, é importante conhecer as fases do desenvolvimento infantil, pois compreendendo cada uma delas o professor poderá utilizar instrumentos que melhor avaliem o seu aluno respeitando o seu tempo e ritmo de aprendizagem.

Vale ressaltar que, segundo Craidy e Kaercher (2001, p.28), “a cada estágio de desenvolvimento infantil há uma reformulação e não simplesmente uma adição ou reorganização dos estágios anteriores ocorrendo também um tipo de interação entre o sujeito e o ambiente”.

Diante do exposto, entendemos que, o brincar ao ser trabalhado poderá interferir no desenvolvimento intelectual, nas habilidades sociais, linguísticas e cognitivas, sendo



importante também o trabalho da instituição e a participação da família para promover um ambiente saudável, com responsabilidade e oferecer à criança a possibilidade de aprender com mais prazer e autonomia

### 3 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

#### 3.1 Tipo de pesquisa e coleta dos dados

A presente pesquisa configura-se como qualitativa em educação. De acordo com Gonçalves (2007), a pesquisa qualitativa se preocupa com a compreensão e interpretação dos fenômenos, considerando os significados que as pessoas dão às suas ações.

As informações foram colhidas através de entrevistas com as professoras, além de observações diretas em duas escolas campo de pesquisa, realizada entre o mês de agosto e setembro de 2019. A entrevista, “tem como o objetivo de construir informações pertinentes para um objeto de pesquisa, e abordagem pelo entrevistador, de temas igualmente pertinentes com vistas a este objetivo” (DESLANDES, GOMES e MINAYO, 2015, p. 64). Foram realizadas ao todo quatro entrevistas com professoras da educação infantil que lecionam em turmas do pré-II em turnos diferentes, ao todo foram três encontros com cada uma das entrevistadas que ocorreram de forma presencial durante a aula. Com a permissão das professoras, as entrevistas foram gravadas e transcritas, com isso, nos ajudaram a entender a experiência vivenciada por docentes da EI para avaliar os seus alunos, bem como, os processos, as técnicas, os métodos, os instrumentos e demais suportes pedagógicos englobados nessa ação.

No total foram seis questões abertas sobre avaliação, a saber: 1) Qual o objetivo da avaliação no processo de aprendizagem da criança? 2) Quais atividades fazem parte da avaliação do aluno? A instituição escolar exige a realização de provas? Explique, 3) Na sua opinião enquanto educadora, em se tratando da educação infantil, qual a importância da avaliação para os resultados da aprendizagem do aluno e do seu trabalho? 4) A instituição escolar proporciona aos professores oportunidades de se atualizarem e de complementarem a sua formação entre as demandas da rotina escolar, principalmente no que diz respeito à prática pedagógica empregada em sala de aula? 5) Os jogos e as brincadeiras fazem parte do processo avaliativo da criança? Dê exemplos de algum jogo e brincadeira que você usou na avaliação de crianças. 6) Quais habilidades e conhecimentos da criança através dos jogos e das brincadeiras, você considerou na avaliação? (Cf. Anexo nº 01).

Em seguida, foram analisados os dados que se deu por meio de categorias. As categorias segundo Bogdan e Biklen (1994, p. 221), “constituem um meio de classificar os dados descritos que recolheu, de forma que o material contido num determinado tópico possa ser fisicamente apartado dos outros dados”. As categorias apresentadas neste estudo são: formação inicial e continuada (pós-graduação), número de aluno por turma, modelo avaliativo, atividade avaliativas e atividades lúdicas.

O campo desta pesquisa foram duas escolas da educação básica da rede municipal, ambas situadas no município de Guarabira, no Estado da Paraíba. A escolha das escolas se deu pelo fato de serem campo de estágio na modalidade de ensino infantil, onde atuávamos enquanto estudantes do Curso de Pedagogia.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 4.1 Perfil dos profissionais entrevistados atuantes na educação infantil (EI)

A população deste trabalho é de 04 professoras da EI atuantes em turmas do Pré II. As professoras entrevistadas foram denominadas por letra como A, B, C e D. As primeiras informações analisadas no estudo dizem respeito à formação docente e a composição das salas de aula em termo do número de alunos por turma.

A primeira tabela apresentada, logo abaixo, mostra a formação inicial de cada profissional docente, podemos perceber que das 04 docentes que participaram da entrevista, 03 possuem formação inicial na área da Pedagogia, as professoras A, B e D, e a professora C, possui o Logos II, que foi um tipo de projeto oferecido pelo Governo Federal entre os anos de 1976 a 1986, implantado em vários estados brasileiros, esse projeto “determinou que fossem capacitados os professores não habilitados em exercício do magistério nas séries iniciais, nas escolas de 1º grau brasileiras” (LUZ, MARQUETO e FERREIRA, 2018, p.09).

**Tabela 1 - Formação Inicial**

Especialização	Frequência	%
Pedagogia	03	75%
Outro	01	25%
Total	04	100%

Fonte: Elaboração das autoras, 2019.

Atualmente, as instituições demonstram uma preocupação em relação ao perfil do profissional docente que trabalha com a educação infantil. O RCNEI (1998) afirma que:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, com formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental [...] (BRASIL, RCNEI, 1998, p.39).

Na tabela 2, a seguir, estão expostos os resultados referentes à formação acadêmica em nível mais aprofundado, quanto à área de pós-graduação dessas docentes duas se assemelham (B e D), as quais têm formação continuada na área da psicopedagogia, o que indicaria uma visibilidade maior na área ou pouca oportunidade de formação em outras áreas. Já a professora A, possui especialização em gênero e diversidade na escola e a professora C não tem pós-graduação.

Diante dos dados obtidos, concluímos que os professores estão comprometidos para além da formação inicial. Nós sabemos a importância de ambas as formações (inicial e continuada) para que o professor se atualize, bem como “[...] permaneça estudando, [...] a fim de (re)aprender, ou (re)significar suas práticas diárias, buscando aprimorar seus conhecimentos e suas práticas.” (RODRIGUES, LIMA e VIANA, 2017, p. 30)

**Tabela 2 - Formação acadêmica**

Especialização	Frequência	%
Psicopedagogia	02	50%
Gênero e diversidade na escola	01	25%
Não possui	01	25%
Total	04	100%

Fonte: Elaboração das autoras, 2019.

Ainda, no que se refere à formação continuada, as professoras A, B, C e D responderam que a instituição oferta encontros de formação, promovendo trocas de saberes e discussões sobre as práticas de ensino entre os profissionais de educação, como também apresentação de projetos realizados nas escolas do município. A formação continuada oportuniza os professores a compreenderem os seus alunos e trabalharem de forma a buscar o desenvolvimento integral das crianças. Segundo a Secretaria de Educação da cidade de Guarabira-PB a formação continuada dos profissionais da educação do município ocorre por meio de eventos que acontecem em 04 encontros anuais.

Na tabela 3, em destaque abaixo, foi apurado o número de alunos por sala. Nela buscamos mostrar a relação entre os números de alunos por sala e aquele esperado para as escolas do município.

**Tabela 3 - Número de alunos por turma**

Quantidade	Frequência	%
14	02	50%
15	01	25%
16	01	25%
Total	04	100%

Fonte: Elaboração das autoras, 2019.

Portanto, no que tange ao número de alunos por turma, podemos observar que as turmas estão divididas proporcionalmente entre às escolas e variam entre 14 a 16 alunos por sala.

Cabe ressaltar que, por lei, não se tem a exigência de um número exato, mínimo ou máximo de alunos por sala de aula na educação infantil ou em outra etapa da educação básica, conforme prevê a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Lei nº 9.394/96 (LDB), sendo assim, fica a critério das redes de ensino, municipais e estaduais a organização e distribuição das turmas e dos alunos por salas de aula.

As escolas do município de Guarabira obedecem às determinações das Diretrizes Operacionais para o Funcionamento das Escolas Municipais. Este documento recebe modificações a cada ano de acordo com determinações do Estado e se organiza da seguinte forma: pré-escola a quantidade mínima por sala e professor 20 alunos e máxima de 25 alunos. (Cf. Secretaria de Educação do Município de Guarabira, 2021).<sup>4</sup>

<sup>4</sup> As informações foram coletadas em uma visita não formal, no mês de maio de 2021.

## 4.2 Avaliação dos educandos

Seguimos nosso trabalho analisando as respostas das professoras quanto à importância da avaliação para os resultados dos alunos no processo de aprendizagem, e as respostas que obtivemos foram as seguintes:

**Quadro 1:** Importância da avaliação praticada pelas professoras, 2019

Sujeito da pesquisa	Importância de avaliar
A	Para o desenvolvimento integral da criança.
B	Para ver o retorno do rendimento do aluno.
C	Ajudar o professor a ver o nível de desempenho da turma.
D	Identificar o nível de conhecimento de cada criança.

Fonte: Questionário da pesquisa.

De acordo com as respostas das professoras, a avaliação do educando serve como instrumento que possibilita, acima de tudo, enxergar as dificuldades que os alunos apresentam e o nível de conhecimento dos mesmos. Segundo Oliveira (2010, p. 06), “durante o processo de ensino-aprendizagem mais importa o nível de desenvolvimento real da criança do que os objetivos que se deseja alcançar”. Neste sentido, é somente conhecendo as dificuldades dos alunos que os professores podem buscar novos meios para que aprendam e avancem.

**Tabela 4 - Modelo avaliativo adotado pelas docentes**

Tipo de avaliação	Frequência	%
Diagnóstica	02	50%
Contínua/Observação/Diária	02	50%
Total	04	100%

Fonte: Elaboração das autoras, 2019.

A tabela 4 mostra o tipo de avaliação utilizada pelas professoras. Concluímos que há um consenso e que prevalece a avaliação diagnóstica e a contínua, nesse nível de ensino na etapa da EI, sendo a avaliação um retorno de aspectos relevantes para o ensino-aprendizagem da criança, como diz a (Professora B, 2019) “nos dá o que chamamos em pedagogia de *feedback*”. Sobre isso, Hoffmann (2012, p.15) ressalta:

Não basta estar ao lado da criança, observando-a. Planejar atividades e práticas pedagógicas, redefinir posturas, reorganizar o ambiente da aprendizagem e outras ações, com base no que se observa, são procedimentos inerentes ao processo avaliativo. Sem a ação pedagógica, não se completa o ciclo da avaliação na sua concepção de continuidade, de ação-reflexão-ação.

Neste sentido, “a observação, a reflexão e a ação, que caracterizam a avaliação continuada, ocorrem em tempos não estanques ou delimitados, podem se dar de forma simultânea ou paralela na dinamicidade que caracteriza o próprio desenvolvimento infantil” (*idem, ibidem*, 2012, p.17).

Além disso, a avaliação orienta o professor no ano seguinte a identificar o nível de conhecimento de cada aluno, por meio de competências e habilidades desenvolvidas, essas foram algumas das colocações comuns das professoras A, B, C e D sobre a importância da avaliação.

Contudo, segundo Hoffmann (2012, p.30), “avaliar não é fazer ‘diagnóstico, de capacidades’, mas acompanhar a variedade de ideias e manifestações das crianças para planejar ações educativas significativas [...]” [Grifos do original]. Neste sentido, o professor deve considerar acompanhar o desenvolvimento integral da criança, quanto as suas capacidades cognitivas, motor, afetivas, emocional e social.

Nesta perspectiva, o RCNEI (1998) reforça que:

[...] a avaliação é entendida, prioritariamente, como um conjunto de ações que auxilia o professor a refletir sobre as condições de aprendizagem oferecidas e ajudar sua prática às necessidades colocadas pelas crianças. É um elemento indissociável do processo educativo que possibilita ao professor definir critérios para planejar as atividades a criar situações que gerem avanços na aprendizagem das crianças. Tem como função acompanhar, orientar e redirecionar esse processo como um todo. (BRASIL, RCNEI, 1998, p. 59, V. 01).

Deste modo, o professor de educação infantil, tornar-se-á o mediador entre o seu aluno e o conhecimento a ser trabalhado, oportunizando a vencer suas próprias limitações.

### 4.3 Atividades que fazem parte da avaliação

Na tabela 5, pode-se observar que todas as professoras têm sua própria forma para avaliar, utilizando atividades previstas para o Pré-II. As atividades não têm cunho classificatório e de promoção como determina as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação infantil.

**Tabela 5 – Atividades avaliativas**

Tipos de atividades	Frequência	%
Atividade de casa e de classe	04	33,3%
Atividade Lúdica	02	16,7%
Roda de conversa	01	8,3%
Interpretação de Leitura	01	8,3%
Prova	04	33,3%
Total	12	100%

Fonte: Elaboração das autoras, 2019.

Segundo as professoras entrevistadas as atividades são realizadas para verificarem o nível de conhecimento de cada criança para que possam trabalhar de forma a evitar atrasos no desenvolvimento intelectual e cognitivo em relação aos diferentes níveis do conhecimento.

Vale ressaltar que: “A ação avaliativa precisa considerar as crianças em sua diversidade: Sua realidade sociocultural, sua idade, suas oportunidades de conhecimento [...]” (HOFFMANN, 2012, p.26). Desta forma, a avaliação não deve está atrelada apenas ao desempenho escolar do aluno, mas na busca de conhecer os alunos, na tentativa de promover ações que possam desenvolver as diversas capacidades da criança.

As professoras A e D se aproximam do que se pede para o desenvolvimento integral do aluno. E também dialogam com alguns objetivos definidos na base como: interagir, compartilhar, experimentar, utilizar, comunicar-se e explorar. A professora B e C não falam com detalhes sobre o desenvolvimento das atividades em sala de aula, e a professora C informou fazer uso de atividades diferentes com algumas crianças que apresentam

dificuldades em acompanhar o planejamento indicado para a turma, numa tentativa de homogeneizar os ritmos dos alunos (acompanha a turma, sem atrasar as demais).

As provas mencionadas na tabela em questão são atividades feitas em sala de aula, pelo menos duas vezes ao ano e elaboradas pelas próprias professoras. Os objetivos dessas provas quando perguntamos as professoras A e D, ambas responderam que a proposta era saber o que o aluno aprendeu durante o semestre. E as professoras B e C dizem não levar muito em consideração os resultados, pois se trata de uma revisão do que aprenderam em sala de aula, portanto, utilizam as provas para revisar o que foi estudado, dando satisfação aos pais/responsáveis sobre o que foi feito em sala de aula.

A prova é mais assim, para eles associarem, relacionarem, fazer interpretação oral de imagens, reconhecer letras, números, ligar quantidade aos números, saber as partes do corpo, as partes da casa, a diferença entre as partes da casa e a escola, a família [...] (Professora C, 2019).

A avaliação contínua promovida de acordo com as professoras B e C é para que o aprendizado ocorra de forma lúdica, com a participação das crianças e dos adultos entre si, envolvendo a dinâmica em grupo, aula de campo, fazendo relação das vivências de casa com a escola, construindo saberes a partir do que trazem do seu convívio social e familiar mediando o conhecimento de forma dinâmica e prazerosa.

É importante ressaltar que, a criança é um ser histórico e social sendo necessário trabalhar suas relações interpessoais ao longo do tempo com “a promoção de atividades que favoreçam o desenvolvimento da criança em brincadeiras, principalmente aquelas que promovem a criação de situações imaginárias, tem nítida função pedagógica [...]” (OLIVEIRA, 2010, p. 69).

Em concordância com essa perspectiva o RCNEI/1988 deixa explícito que:

Quando utilizamos a linguagem de faz-de-conta, as crianças enriquecem sua identidade, porque podem experimentar outras formas de ser e pensar, ampliando suas concepções sobre as coisas e pessoas ao desempenhar vários papéis sociais ou personagem. Na brincadeira, vivenciam constantemente a elaboração e negociação de regras de convivências, assim como a elaboração de um sistema de representação dos diversos sentimentos, das emoções e das construções humanas (BRASIL, RCNEI, 1998, p. 23, V. 02).

Desta forma, é fundamental que os educadores ao avaliarem seus alunos, considerem suas capacidades tendo em vista, as diferentes áreas do conhecimento e a realidade vivida pela criança.

#### **4.4 A ludicidade no processo avaliativo da criança**

Os docentes de educação infantil compreendem a importância do brincar para o desenvolvimento das crianças, utilizando os jogos e as brincadeiras como facilitadora da aprendizagem, sendo estes adequados ao processo de ensino.

Os trabalhos pedagógicos envolvendo o brincar têm sido satisfatórios, favorecendo o desenvolvimento do raciocínio, o entendimento dos conteúdos e a relação social no cotidiano, de forma mais prazerosa nas instituições escolares, as quatro professoras entrevistadas dizem fazer uso desses recursos pedagógicos.

As ações que compõem as brincadeiras envolvem aspectos ligados à coordenação do movimento e ao equilíbrio. Por exemplo, para saltar um obstáculo, as crianças precisam coordenar habilidades motoras como velocidade, flexibilidade e força, calculando a maneira mais adequada de

conseguir seu objetivo. Para empinar uma pipa, precisam coordenar a força e a flexibilidade dos movimentos do braço com a percepção espacial e, se for preciso correr, a velocidade etc. As instituições devem assegurar e valorizar, em seu cotidiano, jogos motores e brincadeiras que contemplem a progressiva coordenação dos movimentos e o equilíbrio das crianças. Os jogos motores de regras trazem também a oportunidade de aprendizagens sociais, pois ao jogar, as crianças aprendem a competir, a colaborar umas com as outras, a combinar e a respeitar regras (BRASIL, RCNEI, 1998, p. 34-35, V. 03).

Segundo as professoras, o brincar é importante para o desenvolvimento das crianças no que diz respeito à socialização, lateralidade, coordenação, percepção entre outros. Elas utilizam atividades lúdicas cientes da importância de que o “[...] uso de jogos como recurso metodológico, pode tornar a prática um tanto mais leve e possibilitar uma melhor aprendizagem para aqueles alunos com maior dificuldade de aprendizagem pelo método tradicional” (RODRIGUES, LIMA e VIANA, 2017, p. 31).

Na tabela 6 estão expostas atividades lúdicas utilizadas. As professoras entrevistadas citaram alguns exemplos de jogos e brincadeiras que realizam com a turma, no entanto, a professora B na entrevista não cita quais os jogos e brincadeiras que faz parte do seu cotidiano em sala de aula como prática avaliativa, e faz um relato de como é conduzida essa questão na instituição, declarando que a educação infantil necessita de mais recursos pedagógicos e investimento financeiro público, pois boa parte dos jogos e brincadeiras é confeccionados com o dinheiro dos próprios professores.

**Tabela 6 - Atividades lúdicas nas avaliações**

Jogos utilizados	Frequência	%
Palavras cruzadas	02	22,2%
Jogos artesanais	01	11,1%
Alfabeto e sílaba móvel	02	22,2%
Jogos de dama, dominó.	03	33,3%
Outros jogos	01	11,2%
Total	09	100%

Fonte: Elaboração das autoras, 2019.

**Nota:** \*Não respondeu

A professora confecciona por conta própria jogos e brinquedos artesanais para facilitar a aprendizagem das crianças, os quais se encontram na categoria “outros<sup>5</sup>”; tais criações são nomeadas segundo a criatividade da autora. A motivação para realizar tal trabalho é a de criar condições para alcançar os objetivos propostos no planejamento escolar de forma significativa para as crianças, proporcionando um desenvolvimento integral, mesmo diante da pouca disponibilidade desses recursos na instituição.

Os jogos e brincadeiras são capazes de envolver e encantar as crianças de modo que elas busquem a aprender na prática, a ser curioso e concentra-se ao que lhe é explicado para realizar a brincadeira ou jogo disponibilizado para ela. Assim, a criança se sente mais motivada e atraída para se

<sup>5</sup> Para entender melhor essa questão, houve a necessidade de uma nova conversa com a professora, que foi realizada através do aplicativo de WhatsApp no mês de maio de 2021.

desenvolver e aprender, alcançando de forma mais efetiva os objetivos propostos. (Pofessora A, 2021)

Neste sentido, “No brinquedo a criança comporta-se de forma mais avançada do que as atividades da vida real e também aprende a separar objeto e significado” (OLIVEIRA, 2010, p.69). Ainda segundo a autora as regras das brincadeiras fazem as crianças terem um desenvolvimento acima do esperado para sua idade.

Portanto, os professores de educação infantil ao utilizarem com conhecimento aprofundando o lúdico em sua prática pedagógica, observarão o sentido e o benefício da brincadeira na sala de aula, pois é no brincar que a criança aprende a se socializar e a lidar com seus próprios sentimentos e frustrações.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito deste estudo foi compreender como acontece à avaliação na pré-escola, última fase da educação infantil, incumbida de preparar as crianças para ingressarem no ensino fundamental I (alfabetização), destacando a importância que a ludicidade assume neste nível de ensino em sala de aula.

Desta forma, esta pesquisa se propôs a analisar a avaliação da aprendizagem e a ludicidade na pré-escola a partir da ação docente. Diante das informações recolhidas nas observações e entrevistas realizadas em duas escolas da rede municipal na cidade de Guarabira-PB e com a participação de quatro professoras, apresentamos a avaliação praticada de forma contínua e formativa pautada na ludicidade com contornos do contexto social, sobretudo familiar, na qual a criança é o foco do processo avaliativo.

As atividades lúdicas envolvendo o uso de jogos e brincadeiras especialmente na educação infantil permitem que a criança seja protagonista do seu desenvolvimento, pois brincando elas desenvolvem suas capacidades afetiva, emocional, cognitiva e motora.

O direito de aprender brincando é defendido por vários educadores e pesquisadores, sendo incorporado em vários documentos oficiais e legais. É importante ressaltar que, a avaliação na educação infantil não tem valor seletivo, de promoção ou classificação. Portanto, o profissional deve avaliar a criança com base no que ela sabe e é capaz de fazer, respeitando o seu desenvolvimento, integralmente, em um processo gradativo.

Percebemos que, a concepção de ensino e aprendizagem orienta o trabalho didático-pedagógico especialmente na educação básica, o que significa dizer que se reflete no modelo de ensino adotado pela gestão escolar, na metodologia de ensino do professor, na construção de opinião dos envolvidos no processo educativo.

Pensamos que seja importante a articulação entre os níveis de ensino (educação infantil e ensino fundamental I) e a necessidade de um ambiente acolhedor para as crianças nas séries iniciais, muito embora no cotidiano, o observado é ainda uma segmentação e desarticulação entre esses dois níveis de ensino.

A pesquisa evidenciou que a avaliação na educação infantil é muito importante. Feita de forma individual, gradual e contínua, a prática avaliativa do professor/a requer pesquisa e qualificação profissional docente, envolvendo ações, sentimentos, conquistas, erros e acertos. As professoras entrevistadas reconhecem a avaliação diagnóstica como ponto de partida para fazer um planejamento adequado, possibilitando enxergar as dificuldades que os seus alunos apresentam e o nível de conhecimento dos mesmos, e concordam que os jogos e brincadeiras são atrativos que requer formação, compromisso e dedicação do educador.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da educação e do Desporto, 2018. Acesso em: 09 de março de 2021. Disponível em: < [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf) Acesso em: 11 de abr. 2021, às 23:20.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.394. Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de dezembro de 1996. Disponível em:< [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 03 de maio de 2021, às 16:33.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC Versão Final. Brasília, DF, 2017. p. 35-55. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 08 de jun. de 2019.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Diretrizes Curricular Nacionais para a Educação infantil / Secretaria da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. (Volume 1). Disponível em: <https://www.novaconcursos.com.br/arquivos-digitais/erratas/16461/21126/referencial-curricular-nacional-para-a-educacao-infantil-v-1.pdf>. Acesso em: 16 de maio de 2021, às 00:33.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. (Volume 2). Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf>>. Acesso em: 16 de maio de 2021, às 23:30.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. (Volume 3). Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>>. Acesso em: 16 de maio de 2021, às 01h38min.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto, 1994.

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. In: FELIPE, Jane (Org.). **Educação infantil: para que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. (Org.). 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GONÇALVES, Elisa P. **Iniciação à Pesquisa Científica**. 4. ed. Campinas, São Paulo: Alínea, 2007.

HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem**. 6.ed. São Paulo-SP: Editora Ática, 1997.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e educação infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: mediação, 2012.

LUZ, Rosemary; MARQUETO, Marillu; FERREIRA, Nilce. **Recursos históricos da educação de jovens e adultos: Projeto logos II**. Mato Grosso, 2018. Disponível em: <https://www1.ufmt.br/ufmt/unidade/userfiles/publicacoes/b4563119705cd504c00f9d94f6dda92a.pdf>. Acesso em: 29 nov de 2019.

MOYLES, Janet R. **A excelência do brincar: A importância da brincadeira na transição entre educação infantil e anos iniciais**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vigotsky: Aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 2010.

RODRIGUES, Polyana; LIMA, Willams; VIANA, Maria. **A importância da formação continuada de professores da educação básica: a arte de ensinar e o fazer cotidiano**. v. 03, n. 01, setembro de 2017. Disponível em: <http://www.maceio.al.gov.br/wp-content/uploads/2017/09/pdf/2017/09/3-A-IMPORT%C3%82NCIA-DA-FORMA%C3%87%C3%83O-CONTINUADA-DE-PROFESSORES-DA-EDUCA%C3%87%C3%83O-B%C3%81SICA-A-ARTE-DE-ENSINAR-E-O-FAZER-COTIDIANO-ID.pdf>. Acesso em: 02 nov de 2019.

SILVA, J. P; URT, S. C. Educação infantil e avaliação: uma ação mediadora. In: **Nuances: Estudos sobre Educação**. Presidente Prudente: v. 25, n. 3, p. 56-78, set./dez. 2014.

## APÊNDICE A - Modelo de entrevista aplicado às professoras



Prezada professora,

Somos alunas do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB e estamos cursando o componente curricular Pesquisa em Educação II, o qual tem como uma de suas atividades o desenvolvimento de uma pesquisa. Nosso projeto de pesquisa tem como objeto “a avaliação da aprendizagem na pré-escola: métodos e procedimentos empregados”, tema este, que vem despertando nosso interesse já faz algum tempo. Assim, esperamos contar com o seu apoio, respondendo a este pequeno questionário.

Desde já agradeço a sua contribuição.

**Alunas:** Larissa da Silva Pontes de Paiva; Maria das Graças de Moura Santiago e Patrícia Rodrigues Francisco.

### Questionário

#### I - Dados pessoais:

- a) Nome: \_\_\_\_\_
- b) Formação: \_\_\_\_\_
- c) Tempo de Ensino: \_\_\_\_\_
- d) Tempo de atuação na instituição: \_\_\_\_\_
- e) Ano/série que leciona: \_\_\_\_\_ N° de alunos na turma: \_\_\_\_\_

#### II – Questões sobre avaliação e ludicidade na prática pedagógica

- 1) Qual o objetivo da avaliação no processo de aprendizagem da criança?
- 2) Quais atividades fazem parte da avaliação do aluno? A instituição escolar exige a realização de provas? Explique.
- 3) Na sua opinião enquanto educadora, em se tratando da educação infantil, qual a importância da avaliação para os resultados da aprendizagem do aluno e do seu trabalho?
- 4) A instituição escolar proporciona aos professores oportunidade de se atualizar e de complementarem a sua formação entre as demandas da rotina escolar, principalmente no que diz respeito à prática pedagógica empregada em sala de aula?
- 5) Os jogos e as brincadeiras fazem parte do processo avaliativo da criança? Dê exemplos de algum jogo e brincadeira que você usou na avaliação da criança.

6) Quais habilidades e conhecimentos da criança através dos jogos e das brincadeiras, você considerou na avaliação?